



ANA LUIZA ALVES DA CUNHA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: RELATO DAS PERCEPÇÕES DE UMA
DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL BAIXA VISÃO**

**GOIANIA
2024**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização:

Nome completo do autor: Ana Luiza Alves da Cunha

Título do trabalho: Letramento informacional: relato das percepções de uma discente com deficiência visual baixa visão

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA LUIZA ALVES DA CUNHA
Data: 17/12/2024 21:15:18 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Luiza Alves da Cunha

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br FILIPE REIS DIAS DE JESUS
Data: 17/12/2024 02:05:51 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Filipe Reis Dias de Jesus

Data: 17 / 12 / 2024

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

ANA LUIZA ALVES DA CUNHA

LETRAMENTO INFORMACIONAL: RELATO DAS PERCEPÇÕES DE UMA
DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL BAIXA VISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Letramento Informacional.

Orientador(a): Prof. Dr. Filipe Reis Dias de
Jesus.

GOIANIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistemas de Bibliotecas UFG.

Cunha, Ana Luiza Alves da
Letramento informacional [manuscrito] : relato das percepções de
uma discente com deficiência visual baixa visão / Ana Luiza Alves da
Cunha. - 2024.
18 f.

Orientador: Prof. Filipe Reis Dias de Jesus .
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), , Goiânia, 2024.
Bibliografia.

1. letramento informacional . 2. deficiência visual . 3. baixa visão
no ensino superior . I. Jesus , Filipe Reis Dias de , orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 04 dias de dezembro de 2024, a partir das 18h00, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ana Luiza Alves da Cunha com o título Letramento informacional: relato das percepções de uma discente com deficiência visual baixa visão orientado pelo professor Filipe Reis Dias de Jesus.

A Banca Examinadora foi composta pelo(a) professor(a): Andréa Pereira dos Santos e Keyla de Faria.

Às 18h55, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
 **FILIPREIS DIAS DE JESUS**
Data: 17/12/2024 02:06:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. _____

Filipe Reis Dias de Jesus.

Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ANDREA PEREIRA DOS SANTOS**
Data: 17/12/2024 12:31:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof(a). _____

Andréa Pereira dos Santos

Convidado(a)

Documento assinado digitalmente
 **KEYLA ROSA DE FARIA**
Data: 17/12/2024 11:49:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof(a). _____

Keyla de Faria

Convidado(a)



LETRAMENTO INFORMACIONAL: RELATO DAS PERCEPÇÕES DE UMA DISCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL BAIXA VISÃO¹

Ana Luiza Alves da Cunha²

RESUMO: A trajetória histórica da Educação Especial e Inclusiva no Brasil é marcada por desafios e contradições, especialmente entre a legislação, a disponibilidade de recursos e sua aplicação prática. Este estudo tem como objetivo investigar as percepções de uma discente com deficiência visual baixa visão durante sua pós-graduação *lato-senso* em uma instituição pública de ensino superior. O método adotado foi um estudo de caso descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi realizada uma observação participante. Discentes com deficiência visual enfrentam diversas dificuldades ao longo de seu desenvolvimento e trajetória acadêmica. Entre os principais desafios observados estão: a falta de materiais de estudo e avaliação adequados; a falta de comunicação eficaz entre docentes e funcionários para solucionar problemas. O relato destacou que a análise dos recursos disponíveis e a capacitação docente são pilares essenciais para assegurar o acesso, a permanência e o desenvolvimento dos alunos com deficiência visual baixa visão no ensino superior. Recomenda-se que as instituições de ensino aprofundem as discussões sobre o currículo e a produção de conhecimento, além de criarem setores responsáveis por avaliar a acessibilidade dos ambientes.

Palavras-chave: letramento informacional; deficiência visual; baixa visão no ensino superior; observação participante - deficiência visual baixa visão.

ABSTRACT: The historical trajectory of Special and Inclusive Education in Brazil is marked by challenges and contradictions, particularly between legislation, resource availability, and their practical application. This study aims to investigate the perceptions faced by a student with low vision during her *lato sensu* postgraduate studies at a public higher education institution. The method adopted was a descriptive-exploratory case study with a qualitative approach. Data collection was conducted through participant observation. Students with visual impairments face various difficulties throughout their academic development and journey. Among the main challenges observed are the lack of adequate study materials and assessments, as well as ineffective communication between teachers and staff to resolve issues. The report highlighted that the analysis of available resources and teacher training are essential pillars to ensure access, retention, and development of students with low

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof. Dr. Filipe Reis Dias de Jesus, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: analuiza-universo@bol.com.br

vision in higher education. It is recommended that educational institutions deepen discussions on the curriculum and knowledge production, in addition to creating departments responsible for assessing the accessibility of environments.

Keywords: Information literacy; low vision visual impairment in higher education; participant observation - low vision visual impairment

1 INTRODUÇÃO

A construção sócio-histórica do conceito de deficiência visual é marcada por uma trajetória complexa, permeada por estigmas, preconceitos e avanços significativos em direção à inclusão. Desde a definição dos diferentes níveis de acuidade visual até a compreensão das necessidades educacionais especiais, a sociedade tem buscado formas de garantir acesso igualitário à informação e educação para todos os seus membros.

Nesse contexto, os avanços científicos e os recursos de tecnologia assistiva desempenham um papel fundamental. A Tecnologia Assistiva (TA) oferece uma gama de ferramentas e dispositivos que possibilitam o acesso à informação textual de forma autônoma e eficaz para os alunos com deficiência visual. Desde o Braille até *softwares* leitores de tela e ampliadores de imagem, essas tecnologias têm revolucionado a maneira como os estudantes com deficiência visual interagem com o ambiente acadêmico.

No entanto, apesar dos avanços conquistados, ainda há desafios a serem enfrentados. Lacunas teóricas e práticas na acessibilidade à informação, obstáculos na operacionalização das leis de apoio especializado e a falta de investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias assistivas são apenas alguns dos desafios que precisam ser superados para garantir uma inclusão efetiva no ensino superior.

É fundamental reconhecer que a deficiência visual não é uma limitação, mas sim uma característica diversa e única de cada indivíduo. A sociedade precisa abandonar estereótipos e preconceitos e reconhecer as pessoas com deficiência visual como seres humanos completos, capazes de contribuir plenamente para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo.

Em suma, o acesso à informação escrita é fundamental para a inclusão da pessoa com deficiência visual na sociedade, e a tecnologia assistiva desempenha um

papel crucial nesse processo. Investir em políticas públicas, formação docente e pesquisa em tecnologia assistiva é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas, tenham acesso igualitário à educação e possam alcançar seu pleno potencial no ensino superior.

Neste contexto, emergem o objetivo desta pesquisa: investigar as percepções enfrentadas por uma discente com deficiência visual baixa visão durante sua pós-graduação lato-senso em uma instituição pública de ensino superior. O método adotado foi um estudo de caso descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi realizada uma observação participante.

Este estudo se justifica pela necessidade urgente de investigar e dar visibilidade às percepções e dificuldades vividas por discentes com baixa visão no contexto da pós-graduação. Ao compreender essas barreiras, torna-se possível propor melhorias concretas nos recursos pedagógicos, na formação docente e na estrutura física das instituições de ensino. Além disso, a pesquisa contribui para o debate sobre a necessidade de ampliação e aprofundamento das discussões sobre currículo e produção de conhecimento, essenciais para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A relevância deste estudo reside, portanto, em fornecer subsídios para a criação de políticas educacionais mais eficazes e alinhadas com as demandas de acessibilidade e inclusão no ensino superior brasileiro.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Para entrar na explicação do que venha a ser Letramento, primeiro vamos contar qual a origem da palavra letramento para que possamos ter conhecimento bem prático.

É um vocábulo que origina do termo inglês *literacy* (Soares, 2010 *apud* SilvaCarvalh; Maranhão, 2012, p. 3), que significa “habilidade de ler e escrever”. Essa habilidade por tanto é confundida com a de decodificar ou codificar; logo a capacidade de compreender também é confundido com a compreensão do que se lê.

O letramento junto com a alfabetização é o resultado da interação do indivíduo com a escrita e com a linguagem. Conforme foi escrito acima, vale a pena relatar que também é importante as práticas sociais letradas fazem um certo significado que se diz respeito à leitura combinado com a escrita muito eficaz, que ambas são

interacionais no cotidiano, de forma prática que auxiliam e contribuem a identificar no sujeito.

Podemos lembrar ainda, que as práticas sociais letradas além de ter um papel de suma importância, contribuem tanto na produção e na escrita dos textos inteligíveis. Lembrando que o letramento por ser uma modalidade de socialização com a leitura e posteriormente com a escrita, onde as aplicações dessas habilidades onde ambas possuem finalidade de acordo com o contexto e a necessidade de indivíduo para indivíduo. É importante ressaltar as explorações sobre letramento de Kleiman (2005, p. 6).

O “letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos de língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana: no ponto de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas. No comércio, anunciando ofertas, para atrair clientes, tanto nas pequenas vendas, como nos grandes supermercados. No serviço público, informando ou orientando a comunidade.

É importante lembrar que, o letramento por sempre estar presente na sociedade no dia a dia de cada um, que fazem parte da sociedade letrada. O letramento, porém, desenvolve diferentes habilidades no indivíduo. Dentre essas habilidades que foram desenvolvidas por meio do letramento, uma das habilidades de suma importância, o instrumentalizar o sujeito para a crítica, cujo objetivo é de proporcionalizar informações com o propósito de permitir pensar, raciocinar diante de dificuldades que são enfrentadas na escola no trabalho, e no dia a dia de cada indivíduo.

Sendo assim, o letramento, melhora a capacidade de solucionar problemas no que se refere ao leitor, que o torna mais preparado para solucionar situações intermediárias na modalidade escrita na linguagem verbal.

Antes de chegarmos até aqui, foi possível observar que antes de conceituar o letramento informacional, é importante lembrar que o letramento que caminha junto com a escrita, podemos ver que logo entende-se que nesse momento, porém a palavra “informação” também tem um viés muito importante. De acordo com Gasque e Cunha (2010, p. 139), “A informação constitui o principal insumo para o desenvolvimento pessoal e coletivo na sociedade contemporânea”.

Dessa forma, porém, para que a informação tenha valor e seja proveitoso para o indivíduo, é necessário seja haja a organização e seleção.

Dentro dessas etapas citadas cabe ao bibliotecário o qual tem um papel fundamental para a efetivação dessas etapas. Pois este profissional possui competência suficiente para a efetivação dessas etapas.

Após essas explicações acima, é importante reforçar, o surgimento do vocábulo letramento informacional (*information literacy*), o qual foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação”.

Podemos salientar que é fundamental a composição do letramento informacional que, de acordo com Gasque, (2010, p. 83), “Constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informações e gerar conhecimento”. Ela complementa esta afirmação quando diz “o letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (Gasque, 2010, p. 90).

É possível perceber que o letramento informacional está intrínseco a autonomia da aprendizagem, e associada à percepção reflexiva do indivíduo.

Enfim, o letramento informacional tem o objetivo de desenvolver relevantes competências em todo cidadão, que são: a capacidade de usar a informação, podendo ser nas práticas sociais onde, o próprio indivíduo possa utilizar não apenas conforme o objetivo, como também de acordo com a situação. Podemos entender essa modalidade de letramento pode demonstrar e apresentar um caráter funcional.

3 DEFICIÊNCIA VISUAL

No Brasil, ser deficiente visual sempre foi uma questão muito complicada. Antes da década de 1970, por exemplo, poucas pessoas com deficiência visual frequentava a escola regular e, menos ainda o ensino superior. Até essa década, chegando até meados da década de 80, todas as pessoas que tinham qualquer problema visual eram classificadas como cegas.

Diante dessa classificação, Temporine e Kara-José (2004, p. 598) afirmam que:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu cegueira como a acuidade visual menor do que 3/60 no melhor olho, com a melhor correção óptica, além de definir a incapacidade visual acentuada (baixa visão) como a acuidade menor do que 6/60 no melhor olho, com a melhor correção óptica (Temporine; Kara-José, 2004, p. 598).

Após a classificação médica que generaliza todas as pessoas com algum comprometimento visual que para os médicos todos são cegos. Diante dessa afirmação que durou muitos anos, aproximando a década de 80, chegando meados dos anos 90, médicos especialistas na área visual, percebem que nem toda pessoa com problema na visão é cega. Diante dessas observações, Daliacqua (2002) afirma que, nem toda pessoa com deficiência visual é cega, sendo possível em alguns casos, o uso eficiente do resíduo visual. Por essas questões, é que pesquisadores observaram que se faz necessário que tenha uma nova classificação que diferencie o cego daquele que tem um resíduo visual onde é possível fazer uso de forma adequada desse resíduo visual. Logo denominaram essa capacidade de usar o resíduo visual que posteriormente é classificada como baixa visão.

Lucas *et al.* (2003), por exemplo, consideram a baixa visão em três dimensões: moderada, grave, e profunda, usando como medida a acuidade visual, no melhor olho com correção. A acuidade visual pode ser como a menor imagem que uma pessoa pode enxergar.

Diante dessas dificuldades da pessoa cega ou com baixa visão, é interessante observar que no que se refere à Educação básica por exemplo o aluno deficiente visual, por sua vez, vai receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE), desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Que vai oferecer tanto o professor que vai acompanhar para o atendimento especializado até a utilização dos diferentes formatos para ter acesso ao conteúdo.

Esses formatos específicos são para o aluno cego é o sistema braile, áudio, o leitor que fará a leitura em voz alta de todo material escrito; também tem os programas sonoros que serão instalados nos *pcs*, e *notebooks*. No ensino superior também serão oferecidos os mesmos formatos. Para os alunos com baixa visão serão disponibilizados no ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio Lupas, textos, livros com letras em tamanho ampliado de acordo com seu grau visual; computador com programas sonoros e, com lupas de aumento para fazer leitura; leitor. Já no ensino superior também serão disponibilizados os mesmos formatos.

Podemos observar, que a inclusão do deficiente visual no ensino superior atualmente, para que haja a inclusão de maneira bem-sucedida primeiro é preciso vencer o preconceito que ainda é muito grande e, proporcionar aos professores e Universidades ao acesso aos formatos específicos e fornecer formação necessária

aos professores para que assim, aconteça enfim a inclusão desses alunos nas instituições de Ensino Superior.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: MINHAS PERCEPÇÕES

Eu, Ana Luiza Alves da Cunha, estou participando do curso Letramento Informacional oferecido pela Universidade Federal de Goiás UFG, onde minha deficiência visual é a baixa visão. Gostaria de relatar por aqui minhas percepções enquanto discente.

Recebi a mensagem pelo WhatsApp por meio de uma amiga que também é deficiente visual, mas cega. Nessa mensagem ela falava do curso e logo me enviou o *link* para fazer a inscrição. Em primeiro lugar a primeira dificuldade foi conseguir a fazer minha inscrição pois, o site portanto era bem difícil de manusear para nós que somos deficientes visuais; uma vez que era uma plataforma que sempre tinha alguma alteração do dia anterior por exemplo.

Após essa primeira etapa que foi a inscrição e assim que recebi o comunicado de que finalmente começaria as aulas de fato. Iniciando as aulas com a primeira inaugural foi bem tranquilo não foi estranho pois era a aula que dava início ao curso a final.

Após essa primeira aula, percebi então que os professores não eram comunicados de que nessa turma havia duas alunas com deficiência visual onde uma era cega, e outra com baixa visão que resultava sempre de a gente receber material que não era de forma acessível para nós. Eu e minha colega, porém, utilizamos um *software* sonoro que no caso não lê textos em formato pdf imagem; pois era a maioria dos textos que recebíamos para ler. Esses textos pdf imagens na maioria das vezes, não conseguimos ler e nem converter para o formato word para facilitar a leitura.

Já em relação aos professores também tivemos uma certa dificuldade na comunicação pois enviávamos mensagem pelo *WhatsApp* ou mesmo por *e-mail* tinha uma certa demora na resposta. Foi nessa demora de comunicação foi que percebemos que a secretaria junto com a coordenação não fazia o comunicado de que nessa turma havia duas alunas com deficiência visual.

Toda vez que eu entrava para assistir as aulas de cada disciplina que eram sempre inaugurais, eu não me sentia à vontade pois era sempre a minha mensagem direcionada aquele professor no momento, que ali naquela aula havia duas alunas

com deficiência. Isso me deixava muito desanimada, mas, não desisti. Na tomada de decisão de não desistir da especialização, sempre que iria iniciar uma nova disciplina, porém, tinha a esperança de que a coordenação já tinha avisado que teria alunos com deficiência que eram baixa visão e cega total; mais, infelizmente tudo se repetia. Entrava no chat e fazia o mesmo relato. Infelizmente isso nunca vai acabar porque: sempre sabemos e temos certeza de que isso sempre vai persistir porque a sociedade em geral seja ela de qualquer profissão e, principalmente na Educação não é diferente. Qualquer Instituição Educacional seja ela Privada ou Pública elas nunca estarão preparadas para lidar com as diferenças. Para mim nós discentes com qualquer tipo de deficiência sempre estaremos sujeitos a enfrentar essa situação em que sempre teremos que nos identificar em toda atividade que será desenvolvida durante o curso que desejarmos a fazer. Nesse sentido saliento que é lamentável em pleno século XXI, ainda somos pessoas que a sociedade não acredita em nosso aprendizado.

Ainda em relação ao problema dos professores, tivemos uma ou duas aulas inaugural, onde percebi que os professores não davam atenção para a gente durante as aulas, procurei um professor, e a coordenação para verificar se tivesse alguma solução para resolver essa questão. Aí, o mesmo professor que havíamos procurado junto com a coordenação nos procurou para realizar uma reunião on-line onde conversaríamos para ver o que poderia ser feito. Mas, infelizmente continuou do mesmo jeito e, não sei como uns dois ou três professores conversavam com a gente via e-mail ou pelo WhatsApp; mas continuavam a demora para responder nossas solicitações e continuavam a mandar textos pdf imagem; é como falei foram muito pouco que nos ajudaram.

Diante de muitas dificuldades que enfrentei em relação a comunicação e ao acesso aos textos disponíveis em cada disciplina que tivemos, vou relatar um pouco do que aprendi em cada disciplina que na verdade eu acreditava que não conseguiria, mas, fiquei muito surpresa.

Vou começar por uma disciplina a qual sempre tive muita dificuldade que é a disciplina Pesquisa e Metodologia de Trabalhos Acadêmicos. Tendo como professor responsável pela disciplina, que sempre foi bem flexível. Embora, eu não tenha acompanhado a evolução das normas e das novas regras que passaram por uma mudança bem significativa, consegui pelo menos entender essas mudanças. Enfim, sei que se for fazer um novo curso em outra Universidade ou Faculdade sempre terá

novidades e, eu gostei muito de ter tido acesso tanto aos novos textos como também ter aprendido novas regras da ABNT que essa sempre será uma surpresa constante com novas regras. Mas eu posso dizer que foi muito proveitoso. O professor com um jeitinho, procurava me ajudar procurando se adequar à minha necessidade de saber se consegui ler ou não o formato que me enviava.

Já na segunda disciplina que era Letramento Informacional pela professora responsável pela disciplina, que pude perceber que não sabia que eu era deficiente visual; mas, conversando com ela através do *WhatsApp* e por e-mail conseguimos um certo diálogo. É uma disciplina que é voltada em grande parte da leitura que é o foco principal que é como se fosse o conteúdo principal da matéria. Logo, entendi que para quem foi aluno da década de 80 por exemplo, ainda tem muito o que aprender. Já o que diz a informação é algo que é sempre bom estarmos sempre atentos a essas informações. Creio eu que, consegui aprender que não basta simplesmente ler, mas também, devemos preocupar com o conteúdo de cada informação que recebemos logo, foi outra disciplina que gostei bastante. Tive dificuldades em baixar os vídeos que não pude ouvir porque não consegui baixar. Mas os textos foram razoáveis para ler com o NVDA programa que uso para ler. Mas consegui aprender bem.

Na disciplina do Professor, que era a Letramento Teoria e Prática, foi bem complicada, pois a primeira atividade ou a segunda tinha que responder com cores; mas responder como se era difícil clicar para selecionar a palavra correspondente com a cor. Os textos também eram em formato pdf imagem com a folha em duas páginas. Mas apesar dessas dificuldades foi uma matéria interessante pois tanto a leitura como a prática andam juntas. A leitura requer que o indivíduo seja ele dito normal ou seja um que tenha deficiência que era o meu caso obrigatoriamente tinha que ter acesso à leitura; enfim, foi uma disciplina bem puxada onde só consegui fazer a atividade que citei acima quando falei com o Professor responsável pela disciplina para que pude fazer a atividade escrita. Eu apesar de ter esse contratempo da atividade foi bem proveitoso a absorção do conteúdo oferecido durante a disciplina.

O comportamento informacional que para mim o acesso aos textos foi bem; lá na plataforma tinha uns vídeos acho que consegui ouvir uns dois, mas deu para entender. Compreendi, porém, que o comportamento informacional é bem interessante; mas é um título que a gente não acha que seja importante. É importante porque temos que saber como e quando passarmos uma informação para um indivíduo que ao receber tal informação ele vai acreditar que a informação está pronta

não precisa ser modificada. Mas não é verdade porque sempre tem algo para acrescentar. Nessa disciplina, porém, temos duas vertentes que considero positivas. Quanto ao comportamento informacional eu acredito que o comportamento quer dizer a forma como a informação é passada e o tipo de informação a ser absorvida e automaticamente repassada de forma segura e correta a cada indivíduo que a recebe. A professora dessa disciplina era a professora que ministrou todas as aulas da referida disciplina. Nessa disciplina, porém, consegui assimilar bem o conteúdo, mas, os vídeos que eram o conteúdo em si, não pude baixar para ouvir os vídeos pois, eu não consegui baixar não sei porque.

A próxima disciplina da professora responsável, que intitulava Currículo e Letramento Informacional aqui eu realmente gostei muito apesar de ter tido um diálogo bem tranquilo como tive com o professor que também era responsável dessa disciplina também, foi uma disciplina interessante foi onde pude ver conhecer e começar a pensar que na verdade lá bem atrás, na verdade não tinha currículo adequado a cada idade e etapa de todo o ensino desde o infantil até o superior. Nessa disciplina ficou bem claro que cada conteúdo tem que ter um currículo que corresponde tanto com a idade como a da etapa educacional. Enfim tirou muitas dúvidas porque trabalho em uma unidade educacional infantil; onde não atuo como professora, mas consegui tirar minhas dúvidas no que vinha lendo onde trabalho sobre educação.

Na disciplina da professora responsável, que intitulava Programas de Letramento Informacional nas Escolas, foi uma outra que para mim seria a continuação da disciplina da professora responsável pela disciplina acima, pois verifica os currículos de todas as etapas com os seus conteúdos de acordo com a série e suas respectivas idades. Achei o conteúdo interessante e, os textos eram mais atuais e nem todos eram em formato pdf e pude fazer a leitura da maioria dos textos; só tive dificuldade nos vídeos e nos *power point* que eram protegidos e não consegui ler. Mas, aprendi que além de buscar as informações e em seguida ler, posso selecionar de acordo com o meu interesse tanto profissional como pessoal, ou seja, seleciono aqueles que mais for produtivo para mim.

Na disciplina Práticas Colaborativas em Ambientes Digitais aqui relata toda a importância dos ambientes que vem contribuir para o ensino aprendizagem. Para mim que aqui percebi que o currículo que bem também colaborar com todo o processo de ensino aprendizagem desde a Educação Infantil até o Superior. Os textos foram

acessíveis que contribuiu muito para a minha leitura de todos os textos; logo foi tranquilo também.

Metodologia da Pesquisa escolar foi mais ou menos tive dificuldades de comunicação onde tive que recorrer de e-mails. Mas, teve um breve retorno. Alguns de seus textos não consegui ler por causa do formato também inacessível com o meu NVDA. Mas consegui compreender bem o conteúdo proposto e tive um bom resultado quanto ao conteúdo na disciplina

Busca e Uso da Informação foi uma matéria interessante, onde pude perceber que quando usamos um determinado conteúdo devemos saber para que serve, como deve ser utilizado, quando devo utilizar e, para quem passar e como passar de forma compreensiva e se esta informação realmente será útil para mim e para o outro que vai receber.

Introdução a libras foi uma disciplina que deve ser inserida desde a graduação; eu já tive um contato bem próximo de um surdo oralizado. Foi uma experiência muito boa. Aprendi muito com ele; só que não consegui aprender os gestos com ele porque eles fazem muito rápido e minha visão não dá para acompanhar. Quando tive a aula inaugural com o professor responsável pela disciplina, falamos durante a aula pelo chat. Ele também deu uma atividade visual para mim e não consegui fazer como ele propôs. Foi aí que entrei em contato com ele e fiz a atividade proposta de forma dissertativa. Foi uma disciplina bem tranquila e bem proveitosa.

Outra disciplina com o professor responsável, Educação Antirracista. Nessa disciplina pude perceber que o racismo infelizmente nunca vai acabar. Esse preconceito vem lá de muitas décadas e, até hoje persiste não só com os negros, mas com qualquer deficiência. Na Educação Antirracista, foi onde não consegui ler grande parte dos textos porque todos estavam em formato pdf imagem, e não consegui converter para *word* para ler. Também os vídeos não consegui ouvir também. Mas foi um aprendizado tranquilo.

Metodologia da Pesquisa Científica a professora responsável, que foi a professora dessa disciplina, foi mais uma que conversamos pelo *WhatsApp* e consegui também tirar muitas dúvidas. Consegui com ela também um diálogo bem legal; pude fazer meus questionamentos que não me lembrava. Foi muita coisa nova que tive que aprender porque na minha época de graduação era bem diferente. Aliás hoje se for fazer uma outra pós-graduação tenho certeza de que terei muito o que aprender. Quem não teve muita dificuldade nessa disciplina? É uma disciplina que

geralmente ninguém acha fácil. O que não foi diferente para mim.

Agora vou fazer um apanhado geral de tudo. Pela primeira vez que fiz uma pós pela Universidade Federal de Goiás. Percebo que não é só ela que passa por essas dificuldades quando encontram alunos com qualquer tipo de deficiência. Mas no caso do deficiente visual portanto, senti que precisa adequar o material acessível para como no meu caso deficiente visual baixa visão; é importante salientar que para esse público, não é difícil é simplesmente adequar a plataforma para que seja fácil tanto para navegar para inserir as atividades seja no fórum ou também inserir as atividades para serem avaliadas. Se esses problemas forem solucionados não é difícil.

Outra coisa que percebi durante as aulas inaugurais, quando entrei desde a primeira aula por exemplo, os professores não sabiam que havia duas alunas deficientes, sempre eu tinha que fazer minha identificação e a da minha colega. Essa questão da identificação do aluno com deficiência sempre que inicia uma disciplina nova facilita a comunicação entre docente e discente para que ambos não se sintam desconhecidos.

Acho que já fiz minhas ponderações que acredito que sejam bem úteis para os próximos alunos que porventura aparecerem em cursos futuros. No mais, deixo aqui meus agradecimentos a Professora que coordena o curso de Letramento Informacional, aos professores que tiveram a paciência comigo e minha colega; e, ao meu orientador que foi o responsável por mediar aquilo que foi bom para nós. Enfim foi um curso bem interessante onde pude aprender que o mais importante de tudo é o acesso à leitura porque sem esse acesso não seria possível conseguir absorver grande parte do conteúdo. Para nós que somos deficientes visuais, para que possamos ter acesso a essa leitura de forma digna é necessário a instituição se preparar para nos oferecer uma leitura acessível que seja textos em formato pdf (pesquisável); vídeos em formato que possamos abrir para ouvir e a plataforma acessível para acesso independente.

Para concluir, sugiro que para os próximos cursos a UFG assim que perceber que em seus cursos tem alunos com deficiência, ao se formar o quadro de professores logo faz um comunicado de que naquela turma tem deficientes e procure os alunos para saber qual o tipo de atendimento adequado a sua deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos e até os dias atuais, ser deficiente no Brasil sempre foi difícil conviver com o preconceito. Nos dias de hoje por exemplo, esse preconceito, no entanto já melhorou bastante. Mas em relação às pessoas com deficiência visual ainda não melhorou. A sociedade em geral ainda acredita que essas pessoas ainda devem ficar sem estudar e muito menos trabalhar.

Mas graças a novos conceitos e novas práticas que acompanhadas com a tecnologia tem ajudado muito a melhorar tais conceitos. Nesse sentido, porém, podemos acreditar que o que foi escrito nesse artigo pode ser de grande valia para que a sociedade em geral, e num destaque específico aos docentes de todas as etapas da Educação, pode ser bem esclarecedor.

É de muita importância as teorias citadas acima, que servem para que a população em geral percebe que não é impossível proporcionar o acesso à leitura aos deficientes visuais sejam cegos ou com baixa visão. É, de forma bem fácil e compreensível saber qual o formato a oferecer para esses indivíduos para que eles não sejam excluídos do acesso de todo tipo de leitura.

No texto temos um relato de uma discente com deficiência baixa visão que descreve suas dificuldades encontradas, mas, também mostrou que apesar das dificuldades conseguiu participar durante todo o curso com perspectivas de que nada é impossível desde que tenham um diálogo entre discente e docente para que as dificuldades não sejam mais complicadas.

Agora como sugestão para as futuras turmas que futuramente virão, é importante que as instituições universitárias ou mesmo escolas públicas e privadas, ao identificar um ou mais alunos com deficiência visual, primeiro busca identificar o grau de deficiência, para depois saber qual a melhor forma de inseri-lo na turma proporcionando material adequado à sua baixa visão ou aquele que seja cego; para não ocorrer o que geralmente vem acontecendo apenas fornecer material sem ao menos saber qual tipo de formato vai lhe atender com eficiência sem prejuízo de conteúdo.

REFERÊNCIAS

GALVAO, N. S.; FRAGA, C. C. S.; SANTOS, C. S.; MELO, M. Welby S.; VIANA, R. C.; SANTOS, V. N. dos; SANTOS, Z. F. Deficiência visual e o acesso aos conteúdos textuais no Ensino Superior. **Revista Entreideias**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v4i1.7149. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7149>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.39, n.3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. **TransInformação**, Campinas, v.22, n.2, p.139-146, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=355>. Acesso em: 24 out. 2024.

LUCAS M. B. *et al.* Condutas reabilitacionais em pacientes com baixa visão. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 66, n. 1, p. 77-82, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000100015>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, Gregório Jeferson da; CARVALHO, Germana Alves; MARANHÃO Samantha de Moura. **Letramento informacional**: uma modalidade de ascensão social. Portal de Periódicos UFMG 2012. Disponível em: portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/2165/1357 Acesso em: 15 nov. 2024.

TEMPORINI, E. R.; KARA-JOSÉ, N. A perda da visão: estratégias de intervenção. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, v. 67, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492004000400007>. Acesso em: 2 dez. 2024.